

MACAPÁ-AP, sexta-feira, 24 de setembro de 1999 3

Encontro sobre o meio ambiente na reta final

O Amapá está sendo palco de um dos mais completos estudos sobre a biodiversidade brasileira, nesta ocasião com um enfoque especial para a Amazônia. O seminário promovido pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente) entra hoje no penúltimo dia e os 150 participantes dos mais diferentes Estados do país e até do exterior já estão com as principais conclusões sendo preparadas.

Divididos em 12 grupos temáticos, representantes de organizações governamentais, não-governamentais, movimentos sociais, instituições de pesquisa pública e privadas, do setor empresarial e pesquisadores brasileiros e estrangeiros agora juntam pontos de vista para elaborar relatórios de ações prioritárias e mapas de ações por região.

O seminário se propõe a (não apenas defender a preservação ambiental, mas sim calcar as políticas públicas de gestão ambiental em três pontos principais. O primei-

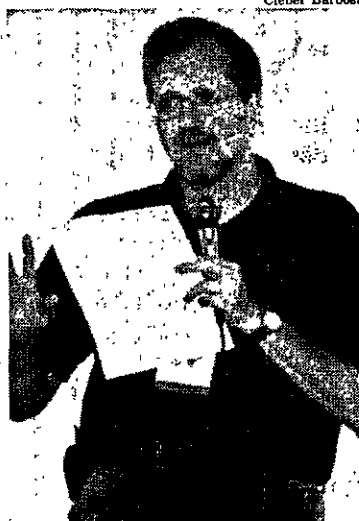
ro, como preservar, o segundo, como usar de forma sustentável e o último, como repartir os benefícios da biodiversidade, neste caso garantindo que a população que faz parte dessas áreas também tenham benefícios.

Para esta sexta-feira, o dia começa com reuniões dos grupos de ações prioritárias, ocasião em que será feita a consolidação dos resultados regionais com relação aos tipos de ações mais importantes a serem desenvolvidas. Já para amanhã, dia do encerramento do evento, será apresentado o resultado final do seminário de consulta, com a produção da base cartográfica da Região Amazônica, mostrando as áreas naturais preservadas, as unidades de conservação federais, estaduais e municipais, as áreas protegidas públicas e outras privadas assim como indicadores sócio-econômicos, pressões antrópicas, distribuição de espécies raras, endêmicas, migratórias, entre outros produtos. (C.B.)

A expectativa positiva de um ambientalista

Dono de um vasto currículo, o biólogo e ambientalista João Paulo Capobiano é uma das mais significativas presenças no Seminário de Biodiversidade realizado em Macapá e falou um pouco dessa experiência ao **Jornal do Dia**, em entrevista exclusiva.

Especialista em Meio Ambiente pela UnB (Universidade de Brasília) e doutorando em Agricultura e Meio Ambiente pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade de Brasília, ele tem ainda na bagagem a experiência como fotógrafo, fundador e pri-



Capobiano: uma nova ética

meiro presidente da Associação em Defesa da Juréia. Fundou a Fundação SOS Mata Atlântica, foi membro da Comissão Interministerial Preparatória para a Rio-92 e da delegação brasileira do evento. Atualmente coordena uma rede de ONGs da Mata Atlântica e representante na Pronabio (Comissão Coordenadora do Programa Nacional de Diversidade Biológica). Confira os principais trechos da entrevista.

Jornal do Dia - Quais as principais conclusões deste seminário?

Capobianco - Primeiro chamamos prioridades no campo de biodiversidade, depois isso tudo foi analisado de forma integrada com as unidades de conservação existentes, com as terras indígenas, com tudo sendo analisado comparando com o que chamados de grau de pressão antrópica, com a situação de ameaças das regiões em relação às atividades econômicas e às atividades predatórias em curso na Amazônia.

JD - E como se dá a formulação das sugestões?

Capobianco - Para cada região foram eleitas prioridades e a partir de amanhã (hoje) estes mapas estarão prontos, e como a serem apresentadas e ações para a solução destes problemas.

JD - E são muitos...

Capobianco - Desde os desmatamentos, passando por obras de infra-estrutura inadequadas até problemas de crédito agrícola incompatível com a situação de agressão à biodiversidade. As soluções propostas são de curto, médio e longo prazo.

JD - O Amapá foi escolhido para abrigar esse evento por ser bastante preservado mas se recente de investimentos industriais. Como equilibrar as duas coisas?

Capobianco - Nada impede esse equilíbrio. Entendemos que os bancos oficiais e todo o sistema de crédito público devem priorizar as atividades que preservam os recursos naturais, que geram renda para as populações locais e que garantam a manutenção do ecossistema e não apenas para soja e agropecuária, que são comprovadamente incompatíveis com a Amazônia.

JD - Como os crimes ambientais registrados no Amapá, envolvendo mercúrio, arsênico e até cianeto, contribuem para esse estudo?

Capobianco - Não devemos elaborar uma proposta específica para isso, mas este seminário faz um planejamento regional e esses casos são objeto de ações de outros grupos.

JD - Mas na Região Norte existem duas importantes CPIs na área da mineração e defendem a criação de um código de ética para essa atividade. Vocês poderão se unir ao movimento?

Capobianco - Isso é fundamental, mas especialmente o governo federal deveria atentar para a enorme sobreposição de títulos minerários sobre terras indígenas e unidades de conservação. O novo modelo exige essa nova ética onde todos os atores envolvidos se articulem em torno de um modelo que seja socialmente mais justo e ambientalmente mais equilibrado. (C.B.)